

“Até fevereiro, não tem choque”

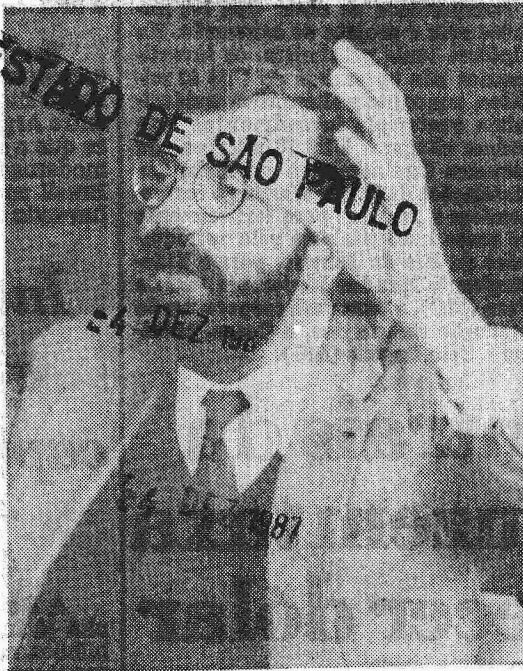
RIO
AGÊNCIA ESTADO

24 DEZ 1987

O superintendente da Sunab, Celsius Lodder, disse ontem no Rio que o governo não deverá realizar nenhum choque na economia pelo menos até fevereiro, prazo fixado para uma avaliação da política de liberação gradual dos preços e do comportamento da inflação. “O mês de fevereiro é estratégico para o governo. As distorções de preços que estão ocorrendo agora, pressionando a inflação, são fruto de uma atitude psicológica das indústrias, inclusive pelo temor de um congelamento de preços. Mas isso está descartado e esperamos uma reversão de expectativas.”

Segundo Lodder, não existe nenhum motivo técnico para realizar um novo choque. “Não posso responder pelas motivações políticas.” Admitiu que a inflação deste fim de ano ficará mais alta do que o governo esperava, e a de janeiro “é mera adivinhação”. Mas destacou que a inflação alta “não invalida a proposta do governo de devolver a regulamentação dos preços ao mercado”.

Até o dia 15, afirmou, deverá estar pronta a lista de referência de preços a ser divulgada pela Sunab para orientação do consumidor e dos próprios varejistas sobre a situação do mercado para diversos produtos. Lodder explicou que a lista será semanal, com cerca de 30 produtos de



Lodder: sem motivo técnico para choque

limpeza, higiene e alimentação, fixação de preço mínimo — o menor preço apurado em loja e endereço a serem publicados a cada lista — além do preço médio do mercado. A lista servirá de referência para atualização dos dados da pesquisa de mercado e de padrões de comercialização que a Sunab está realizando, além da chamada pesquisa do “varejão”, que inclui especificações para cerca de 900 produtos e deverá ser revista e simplificada. A lista será divulgada através de associações de defesa do consumidor e de donas-de-casa, “fi-

cando a critério do consumidor se compra ou não por determinado preço ou procura um preço mais baixo, próximo ou igual ao mínimo divulgado”. Lodder informou ainda que esta semana deverão ser liberados do tabelamento os biscoitos maisena e cream crackers e, a curto prazo, o sal e o leite em pó.

ANISTIA

Em reunião na sede da Confederação Nacional do Comércio, com cerca de 20 representantes de federações e sindicatos do comércio varejista, que reivindicam a anistia das multas aplicadas durante o Plano Cruzado e a redução do imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM), Lodder anunciou que já está decidida a anistia das multas de até Cz\$ 500,00. A medida foi aprovada pelo ministro da Fazenda, Bresser Pereira, e deverá ser baixada por decreto-lei. Nos demais casos, segundo ele, os interessados poderão dirigir-se à procuradoria do órgão, para sustar os processos. “Uma anistia geral seria a confissão pública dos nossos erros.” Sobre a redução do ICM, considerou difícil a adoção da medida, mas prometeu estudar alternativas.

Todos os empresários presentes queixaram-se de redução das vendas por conta da queda do poder de compra dos salários. O presidente do Sindicato do Comércio de Carne do Rio, Mário Robalo, disse que o consumo do produto caiu 40% em relação a 85. E o presidente do Sindicato Varejista de Alimentos de São Paulo, Álvaro Luiz Furtado, que representa cerca de 35 mil estabelecimentos, denunciou as práticas de monopólio, no setor de produtos de higiene e limpeza, pela Atlantis, Colgate-Palmolive e Gessy-Lever, que nos últimos dias aumentaram os preços em até 100%.